

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM OLHAR SOBRE ESCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA

Leisa Magaldi Ramos¹

Rosabel Bertolin Daniel²

Resumo

A Educação Ambiental tem recebido cada vez mais relevância diante das preocupações de especialistas com as intervenções do homem sobre o planeta. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo sobre a abordagem da Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. A metodologia contemplou revisão bibliográfica, aplicação de questionários a professoras atuantes na área e observação de atividades desenvolvidas durante as aulas em três escolas (municípios de Bom Jesus, Vacaria e Araranguá), cujo tema trabalhado era Educação Ambiental. Foram considerados aspectos educacionais e ambientais com a finalidade de discutir os pontos relativos à abordagem da Educação Ambiental nos anos iniciais. Desse modo, buscou-se o entendimento de como o aluno constrói o conhecimento interagindo com o ambiente em sala de aula.

Os resultados indicam que a abordagem da EA deve ser introduzida na escola nos anos iniciais de forma interdisciplinar e a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, permitindo-os analisar a natureza de acordo com as práticas, pois a partir de uma análise crítica poderão contribuir profundamente para as mudanças de valores sobre o cuidado com o meio ambiente.

Abstract: Environmental Education has received more and more relevance due to specialists' concerns about human interventions on the planet. In this context, the present work aimed to carry out a study on the approach of Environmental Education in the early years of elementary school I. The methodology included a literature review, application of questionnaires to teachers working in the area and observation of activities developed during classes in three schools (municipalities of Bom Jesus,

1 Licenciatura em Pedagogia - Universidade Federal de Pelotas; Acadêmica da Especialização em Educação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina. E-mail: leisamrb@hotmail.com.

2 Professora Doutora em Ciências Ambientais; Professora do Instituto Federal de Santa Catarina. E-mail: rosabel.bertolin@ifsc.edu.br

Vacaria and Araranguá), whose theme was EE. Educational and environmental aspects were considered in order to discuss the points related to the approach to EE in the early years. In this way, we sought to understand how the student builds knowledge by interacting with the environment in the classroom.

The results determine that the approach to EE must be inserted at school in the initial years on an interdisciplinary way and based on a previous analysis of the students, allowing them to study nature with practices, because only an in-depth analysis will make them able to contribute deeply to the changes in values about the caring for the environment.

Keywords: Environmental Education. Initial Years. Environment. Awareness.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Anos Iniciais. Meio Ambiente. Conscientização.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente existe um cenário de crescente degradação socioambiental devido ao impacto dos humanos sobre o meio ambiente, levando a consequências sem precedentes em termos quantitativos e qualitativos (JACOBI, 2005). Exemplo disso é a situação do desmatamento e das queimadas na Amazônia em 2019. De janeiro a julho desse ano, o crescimento na derrubada de árvores foi 62,7% e os focos de incêndio cresceram 70% em comparação com o ano anterior. Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2020) e são vistos com preocupação pela comunidade internacional.

Diante dessa e de outras situações, é importante ressaltar que a preservação do meio ambiente é o alicerce para conservação da vida na Terra, e é essencial que a sociedade desenvolva uma consciência ambiental nas crianças, fazendo-as perceber que são parte da natureza e dela provém a vida.

Entretanto, o modo de vida da sociedade foi se transformando no decorrer dos anos e, com o avanço acelerado da tecnologia, as crianças são induzidas a conviverem conectadas com o mundo virtual, perdendo o contato com a natureza.

Em vista disso, é cada vez mais necessário que este assunto seja abordado de maneira significativa nos anos iniciais, pois é no ambiente escolar que os futuros cidadãos são moldados e estimulados a adquirirem o costume de pensar conscientemente no meio ambiente (MEDEIROS et al, 2011).

Se perguntarmos a uma criança urbana de onde vem o leite, as frutas, o arroz, a água e os ovos, é bem provável que ela responda imediatamente que vem do supermercado. Em seu texto em defesa das árvores, Ruben Alves diz que "há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra. Pensam que terra é sujeira. Não sabem que terra é vida" (ALVES, 1999).

Ainda nesse sentido, o autor descreve um mundo cada vez mais globalizado, com a sociedade tão violenta e com o acelerado crescimento das cidades que substituem os espaços verdes pelo concreto, o contato direto da criança com a natureza está sendo comprometido. Os espaços disponíveis às crianças estão cada vez mais restritos e limitados, longe de uma vida saudável e alheios à realidade no que se refere ao meio ambiente.

Nesse contexto, Machado (2008) afirma que a conscientização somente acontecerá por meio da Educação Ambiental (EA), pois através dela é que ocorrem transformações nas pessoas, tornando-as conscientes para desenvolver uma sociedade com sustentabilidade.

Medeiros et al. (2011), consideram que a necessidade de abordar a situação ambiental e suas consequências precisa ser trabalhada de forma mais consistente com toda a sociedade, começando pelas escolas, pois trata-se de uma questão vital. Dessa forma, as crianças se tornam referenciais positivos, transmitindo os conhecimentos assimilados, resultando em um processo contínuo de disseminação da consciência ambiental, visando desenvolver cidadãos aptos e responsáveis para resolver os problemas com o meio ambiente.

Milaré (2009, p. 172), destaca que a definição de EA é antes de tudo uma proposta política pedagógica: *"... consiste em transformações da sociedade em direção a novos paradigmas de justiça social e qualidade ambiental."*

De acordo com Segura (2011), a escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de "ambientalização" da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e sensibilização. Para Medeiros et al. (2011), as instituições de ensino

conhecem a necessidade de trabalhar a problemática ambiental e vêm apresentando iniciativas em torno desta questão, onde a temática do meio ambiente já está incorporada nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional. A EA, nas escolas, muito contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar.

Para que o interesse seja despertado no aluno e se concretize é imprescindível que se dê a partir da realidade do aluno, só assim terá significado. O professor deve trazer aos conteúdos a “bagagem de conhecimentos trazidos de casa” pelos alunos, como dizia Freire (1989), assim levando-o a perceber que o problema ambiental está mais perto de todos, do que se imagina.

Nesse contexto, o presente trabalho, buscou investigar como a EA é trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, identificar a representatividade social do Meio Ambiente e as concepções dos professores entrevistados no que se refere ao tema.

Para a consecução dos objetivos propostos, utilizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, empregando-se os métodos exploratório e descritivo.

Este artigo, então, está organizado em 5 seções, sendo a primeira a introdução; a seção 2 apresenta a revisão bibliográfica; a seção 3 descreve a metodologia; na seção 4 está a discussão dos resultados e a seção 5 contempla as considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este estudo fundamenta-se nas teorias relativas a EA, bem como os aspectos relativos à sua oferta nas séries iniciais do ensino fundamental, apresentados nas seções a seguir.

2.1 Educação ambiental

O meio ambiente é o endereço do futuro para o qual haverá a maior convergência de demandas entre todas. Não é necessário realizar estudos muito

profundos para se concluir que a qualidade da água se encontra amplamente ameaçada; que o clima tende a ter fortes mudanças no próximo século por conta do efeito estufa e da redução da camada de ozônio e que a biodiversidade tende a diminuir, empobrecendo o patrimônio genético, justamente quando a ciência demonstra a cada dia o monumental manancial de recursos para o desenvolvimento científico que a natureza alberga (ZULAUF, 2000).

Nesse contexto, a consciência fez produzir ao longo do tempo o movimento ambientalista, que no rastro do crescimento das preocupações ecológico-ambientalistas criou as condições para o surgimento e o desenvolvimento de um currículo atrelado a essas questões.

Dessa forma, a EA surgiu como resposta às necessidades que não estavam sendo completamente correspondidas pela educação formal. Em outras palavras, a educação deveria incluir valores, capacidades, conhecimentos, responsabilidades e aspectos que promovam o progresso das relações éticas entre as pessoas, seres vivos e a vida no planeta. Segundo a UNESCO (2005, p. 44): “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

No entanto, o problema do descuido com o meio ambiente é uma das questões sociais que tem deixado a humanidade preocupada. Por isso, talvez, seja um dos fatores mais importantes a ser estudado nas escolas, porque está intimamente relacionado com o futuro do planeta.

Nessa perspectiva, para Silva et al. (2019), a Educação Ambiental deve ser abordada no currículo escolar desde os anos iniciais até os cursos superiores, pois o estímulo e o desenvolvimento de ações voltadas para esse tema promovem contribuições significativas para produzir uma sociedade mais consciente, uma vez que ações baseadas nos princípios definidos pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), favorecem a formação de sujeitos participativos e com senso de responsabilidade.

De acordo com Dias (1992), a EA é a dimensão da educação formal que se orienta para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, por meio de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Ainda nesse sentido, a EA pode contribuir de forma significativa para

aprimorar a relação entre a sociedade e o ambiente, entretanto, o enfoque deve ser direcionado para a participação ativa e prazerosa (SILVA et al, 2019). E passa a ser considerada um instrumento fundamental à transformação das pessoas. Segundo disposição legal (Lei Federal nº 9.795/99), entende-se por EA:

Um conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum e do povo, essencial à ótima qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p.1).

A referida lei ainda completa que a EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) definem que a educação é vista como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental, e, portanto, novas posturas e novos pontos de vista devem ser adotados (BRASIL, 1998).

Sato (2002), destaca que a EA sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos e culturais dos seres humanos. Ressalta também que ao sensibilizar os alunos sobre a importância do meio ambiente e sua preservação, a escola incentiva atitudes e ideias que certamente contribuirão para uma sociedade sustentável.

Na mesma linha de pensamento, Segura (2011) considera que a escola precisa se reconhecer como peça imprescindível no sentido de conscientizar os alunos para que entendam que todos têm direito a um meio ambiente saudável. E, dessa forma, todos têm o dever moral, ético e político de mantê-lo preservado tanto para as gerações atuais quanto para as futuras.

Importante ressaltar que o campo teórico relacionado ao tema ambiental é amplo e, segundo Tozoni-Reis (2007), a EA pode ser internalizada “a partir das diferentes abordagens teórico-práticas, formuladas e praticadas por diferentes grupos sociais, com interesses contraditórios, histórica, social e politicamente determinados”.

2.2 Ensino nos anos iniciais

Nos anos iniciais acontece a alfabetização, um dos mais importantes períodos do processo educacional, pois é um dos primeiros momentos no qual a criança vai aprimorar seu universo letrado, que vem se constituindo de experiências sociais anteriores. É o momento fundamental que marca toda a trajetória escolar e sociocultural de uma pessoa e não pode ser compreendida de forma restrita, pois abrange necessariamente aspectos políticos e sociais (CORDEIRO, 2019).

Segundo Ferreiro (1999), a alfabetização não é um estado ao qual se atinge, mas um processo que começa, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária. Ainda de acordo com a autora, as crianças são facilmente alfabetizáveis e estão sempre em processo de aprendizagem.

Para Freire (2015), o conceito de alfabetização transcende seu conteúdo etimológico e não se reduz a experiências pouco criativas, que tratam o trabalho com letras e palavras de modo mecânico. Assim, “a alfabetização é entendida como a relação entre educandos e o mundo, mediada pela prática transformadora desse mundo que ocorre exatamente no meio social mais geral em que os educandos transitam”.

De acordo com Vygotsky (1989, p. 94-95):

... o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar.

Nessa perspectiva, para Freire (1989) o exercício de apropriação do conhecimento inicia com a leitura de mundo, para o qual é essencial a curiosidade que estará em movimento. É importante ressaltar que para o autor a curiosidade quando passa da esfera da ingenuidade para a da criticidade, da rigorosidade metodológica, torna-se epistemológica.

Gomes e Penha (2021) ressaltam que a responsabilidade dos docentes é imensurável, pois num mundo globalizado e em constante evolução tecnológica, novas metodologias de ensino são necessárias. Além disso, há a diversidade existente entre os alunos que ingressam nos anos iniciais, pois a criança, quando entra em contato com o ambiente escolar, traz consigo conhecimentos, habilidades,

experiências e vivências decorrentes de seu meio social.

Oliveira e Chadwick (2002, p. 75) destacam que:

[...] as crianças/alunos possuem diferentes formas de pensar, de aprender; leem, escutam, estudam de maneiras diversas. Sendo assim, cada aluno desenvolve formas próprias para receber e processar novas informações. Essas diferenças modelam os estilos de aprendizagem. Há pessoas que preferem estudar lendo; outras, ouvindo o professor; e outras, ainda, escrevendo. Algumas gostam de pensar por longos períodos de tempo sobre o que estão aprendendo, de maneira a relacionar a nova aprendizagem com o que já sabem a respeito do novo tema. Portanto, as preferências referem-se tanto à forma de receber quanto de processar a informação.

De acordo com Gomes e Penha (2021), os professores devem estar conscientes de como devem passar esses significados e analisar como os alunos respondem a esses conhecimentos, buscando novas metodologias que contemplem as habilidades cognitivas e as capacidades intelectuais, sociais, físicas, emocionais e culturais das crianças.

2.3 Educação Ambiental nos anos iniciais

O cenário escolar é um dos principais espaços para a conscientização dos futuros cidadãos em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, a EA deve ser trabalhada de forma interdisciplinar para contribuir na formação dos alunos por meio da sensibilização no que se refere a um convívio mais saudável com o meio ambiente.

Embora o termo EA remeta a uma educação para o meio ambiente, as formas como é pensada e praticada pode implicar em diferentes abordagens, construindo diferentes percepções ao longo dos anos (GARRIDO; MEIRELLES, 2014).

Segundo Hoeffel e Fadini (2007), no mundo das percepções, não deve haver certo ou errado, e sim uma ponte entre diferenças na expectativa de contribuir para solução dos problemas ambientais. Os autores também consideram que conhecer as diferentes percepções dos indivíduos acerca do meio ambiente é importante para a elaboração e desenvolvimento de programas de EA. Tozoni e Reis (2008) consideram que as concepções trazidas pela EA não são neutras, e sim ideológicas.

A EA destaca a necessidade de considerar a integração entre os elementos da natureza e a interdependência entre os sistemas vivos. Entretanto, Reigota (2009) lembra que “o ser humano contemporâneo vive profundas dicotomias.

Difícilmente se considera elemento da natureza, mas um ser a parte, como um observador/ e ou explorador dela”.

Relevante, nesse contexto, é considerar a possibilidade de que os alunos estejam no momento da aprendizagem proximal, como sugere Vygotsky (2007). Ou seja, alunos que apresentam dúvidas, que podem ser esclarecidas com auxílio direcional, proporcionando conhecimentos e reflexões.

Nesse sentido, atualmente são utilizadas diferentes metodologias de ensino para contemplar a EA nas escolas. Entretanto, para Demoly e Santos (2018), os projetos nessa área são desenvolvidos de forma fragmentada no que se refere ao conhecer e viver. Tem escolas que não desapegam de notas, de trabalhos com metodologias de transmissão de conteúdos e realização de tarefas. Esse modelo de escola não contempla a promoção de vivências de EA que proporcionem aos alunos a capacidade de realizarem transformações nas experiências de si e do conhecer.

Percebe-se nas escolas um distanciamento entre a realidade ambiental e a responsabilidade dos alunos no processo de preservação do meio ambiente. Conceitos, acontecimentos, problemas graves ligados ao meio ambiente são trabalhados como informação, sem envolver os sujeitos nos seus fazeres e modos de agir.

Nessa direção, Demoly e Santos (2018, p. 2) descrevem:

Conhecer em EA implica não apenas interagir com conteúdos, informações vindas de fora, do ambiente, pois todo o conhecer emerge nas ações de um corpo mediante diferentes modos de linguajar. A cada instante vamos construindo as realidades que queremos viver com nossos modos de agir no mundo.

Jacobi (2004, p, 28), faz uma reflexão sobre os desafios encontrados para desenvolver uma educação que avance na direção de oferecer alternativas para a formação dos sujeitos.

[...] a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação entre saberes e práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias face à reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes.

Para Demoly e Santos (2018), a EA pode constituir espaço privilegiado de construção de conhecimentos sobre o que se produz na interação homem-sociedade-natureza e, assim, criar condições para uma nova relação entre os seres

vivos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida teve um caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de analisar a abordagem da EA nos anos iniciais do ensino fundamental I. Seus resultados foram analisados adotando uma abordagem qualitativa que busca interpretar dados da realidade a partir da perspectiva dos entrevistados.

Para o delineamento do processo da pesquisa, no sentido de atingir os objetivos, algumas estratégias foram adotadas:

- a) Uma revisão bibliográfica que contemplasse de maneira ampla a questão conceitual e científica. Para tanto, foram realizadas leituras de artigos relacionados com a EA e a abordagem em escolas, considerando a complexidade e relevância do tema;
- b) Para o melhor entendimento da realidade seria necessário assistir a algumas aulas nas turmas das professoras entrevistadas, entretanto, foi impossível devido às restrições impostas pela pandemia do COVID 19. Diante de tal situação, todos os contatos entre professoras e pesquisadora foram remotos. De qualquer forma, foi possível obter as informações necessárias para o trabalho;
- c) Com a intenção de aprofundar o conhecimento no que diz respeito aos trabalhos realizados com os alunos sobre EA, buscou-se informações ampliadas, proporcionadas pelas professoras que responderam um questionário (Anexo 01). Dessa forma, foi possível então, uma sistematização dos desafios, obstáculos e possibilidades para se pensar a conscientização dos alunos em relação ao meio ambiente;
- d) Para se obter uma melhor percepção da realidade das atividades referentes a EA nos anos iniciais, as professoras disponibilizaram para a pesquisadora uma atividade realizada em sala de aula com os alunos, em que o tema era o meio ambiente.

3.1 Localização e caracterização da área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida em três escolas: uma municipal e duas da rede privada. As escolas são, respectivamente: Escola Irmãs Ramos – Bom Jesus/RS; Escola Bom Jesus – Vacaria/RS; e Escola Murialdo – Araranguá/SC. Para essa pesquisa, foram selecionadas as professoras Naiane Barcellos (3º ano da Escola Irmãs Ramos), Bruna Martins da Silva (1ª ano - Colégio Murialdo) e Rosane Chissini (4ª ano - Escola Bom Jesus).

3.2 Coleta de dados

Como procedimento inicial foram realizadas conversas com as professoras selecionadas sobre a importância da EA para as crianças dos anos iniciais e suas respectivas percepções. Posteriormente, foram aplicados os questionários às professoras com o intuito de investigar a abordagem da EA nos anos iniciais, pretendendo verificar sua importância, os desafios e as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento de estratégias que envolvam os alunos em torno do efetivo interesse pelo tema. Para finalizar a coleta de dados foram apresentadas e detalhadas atividades realizadas pelas professoras com suas turmas, abordando a EA. Esta etapa da pesquisa ocorreu no período de agosto de 2020 a novembro do mesmo ano, de forma remota em razão da pandemia da COVID 19.

3.3 Sistematização e análise dos dados

O instrumento de coleta de dados utilizado possibilitou a coleta de um conjunto significativo de informações. As onze outras perguntas do questionário tiveram caráter discursivo. O questionário foi estruturado de modo a contemplar informações e percepções e se deu a partir de um levantamento bibliográfico sobre o assunto. (anexo A).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise das respostas das professoras selecionadas para a pesquisa, foi realizado um paralelo com literaturas relevantes sobre EA.

Inicialmente, as professoras foram questionadas sobre as suas respectivas capacitações no que concerne a EA. A professora Naiane Barcellos respondeu que na rede pública é necessário cumprir uma extensa carga horária em cursos de capacitação anualmente, sendo que a maioria deles aborda temáticas ambientais. Já

professora Bruna Martins da Silva, apenas citou participação em palestras, enquanto que a professora Rosane Chissini tem especialização em EA.

Posteriormente foram indagadas sobre a importância da EA no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que na percepção das professoras, a EA é muito mais que conteúdos curriculares, é uma questão de princípios sociais que abrangem qualidade de vida.

A professora Naiane Barcellos considera que a EA tem como objetivo conscientizar os alunos acerca da questão ambiental, sensibilizando-os em relação a problemas existentes e despertando-os para a importância de proteger o meio ambiente.

Para a professora Bruna Martins da Silva, a EA é um processo de construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Além disso, contribui na organização de uma vida mais saudável colaborando na preservação do planeta. Já Professora Rosane Chissini, considera que além de estar voltada para ecologia e meio ambiente que são pilares para o conhecimento ecológico, a EA também faz parte de um processo contínuo na formação do cidadão.

Nessa perspectiva, Figueiredo (2007), diz que a EA é uma dimensão educativa crítica que possibilita a formação de um sujeito-aluno cidadão, comprometido com a sustentabilidade ambiental, a partir de uma apreensão e compreensão do mundo enquanto complexo.

Quando interrogadas sobre a importância do meio ambiente e de trabalhá-lo em sala de aula, as professoras foram unânimes ao responder que o meio ambiente é vital para o ser humano, sua preservação não só diz respeito à qualidade de vida atual, que já é prejudicada pela degradação, como também para as futuras gerações. Além disso, destacaram que a preservação do meio ambiente é também de suma importância para a sobrevivência de todas as espécies que habitam o nosso planeta. A conscientização sempre será o caminho que nos levará ao entendimento dos cuidados necessários para que a vida continue a existir no planeta. Portanto, é importante trabalhar a EA de forma a construir uma relação harmônica entre homem e ambiente, almejando uma sociedade mais justa. O despertar é lento, mas possível e necessário.

Dessa forma, as falas das professoras ratificam as informações expostas por Figueiredo (2007), de que é preciso oferecer para os alunos a possibilidade de

perceber o mundo em sua dimensão global, percebendo que um ato individual pode afetar a vida de todos.

Na sequência, as professoras, ao serem questionadas sobre a forma como abordam a EA, relataram que buscam trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada, priorizando temas atuais que despertam o interesse dos alunos, fazendo-os perceber que as condutas positivas de preservação estão ao alcance de todos, inclusive deles. Também citaram a importância de trabalhar de forma lúdica, com rodas de conversas, valorizando as vivências e saberes dos alunos sobre o tema, visando desenvolver a autonomia de cada um no que se refere à questão ambiental.

Dias (1992), destaca nesse sentido que o estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância.

Ao serem indagadas sobre o papel da escola como mediadora das questões ambientais, as professoras reconhecem a responsabilidade das instituições educacionais nesse sentido. Para elas, a escola é responsável em ensinar e influenciar os alunos a serem conscientes. Além do papel educativo, deve cumprir seu papel social em promover a EA, sendo que é previsto nos documentos normativos educacionais.

Consideram que a escola é um espaço para se repensar práticas sociais. Então, o professor como agente mediador, necessita mostrar a importância do meio ambiente global e local, bem como atualizar os alunos em relação às mudanças causadas no planeta Terra devido à utilização de seus recursos naturais de maneira errada.

Na mesma linha de pensamento, consideram que a mediação da escola ocorre trabalhando de forma interdisciplinar e não fragmentada com o conhecimento dos problemas locais para depois os globais, levando o aluno a participar da resolução dos problemas como organizador e gestor do meio ambiente na sua vida cotidiana.

As declarações das professoras refletem a citação de Zakrzewski (2003):

É preciso que se tragam para o cotidiano da sociedade os

saberes oferecidos nas práticas educativas ambientais. Dessa forma é possível haver modificação de informações, pensamentos, hábitos, por meio do conhecimento correto sobre as práticas de degradação ambiental, e sensibilização do sentimento de responsabilidade com o lugar de vivência.

Zakrzewski (2003), destaca também que estes trabalhos devem ser oferecidos para comunidade, onde os saberes e novas informações se misturam com a cultura das pessoas, sendo aqui o lugar que surge a troca de saberes e a importância da valorização do pensamento de cada indivíduo, levando a conclusão dos desafios ambientais.

Com relação à execução de projetos de EA em suas respectivas escolas, as professoras responderam que alguns projetos simples são realizados, com o envolvimento de poucos professores. Geralmente são iniciativas dos professores da área de Ciências. Segundo as professoras, o ideal seria que toda a comunidade escolar se envolvesse em grandes projetos de cunho ambiental, proporcionando assim resultados positivos no sentido de sensibilizar os alunos a cuidar do meio ambiente, mesmo que a princípio, localmente.

Implementar de fato a Educação Ambiental no ambiente escolar não é tarefa fácil, é necessário o engajamento de toda comunidade escolar para que realmente o trabalho tenha êxito. Andrade (2000), afirma que fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola, além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da EA.

Ainda no que se refere a realização de projetos nas escolas, foi perguntado se a escola possui algum projeto de EA de iniciativa dos alunos. De acordo com as professoras, os projetos são planejados com a participação dos alunos, visto que precisam ser significativos para eles, entretanto em nenhuma das escolas há projetos de autoria dos alunos.

Todas relatam que quando atividades e projetos na área de EA são propostos por algum professor ou grupo de professores, a maioria dos alunos demonstram interesse e entusiasmo em participar e melhorar seu ambiente. Inclusive colaboram com ideias e exemplos de atividades conhecidas por eles.

O aluno precisa estar consciente das suas ações. Para isso é necessário o

incentivo em relação ao consumo consciente de recursos como água e energia (colocando placas nos banheiros, bebedouros e salas de aula), promover a redução do uso de plástico, dando preferência por produtos que agridam menos o meio ambiente, fazer o reaproveitamento de materiais e evitar o desperdício, fazer uma horta coletiva, entre outros exemplos.

Segundo Sá (2005), pertencer a um determinado espaço passa pela sensação de sentir-se pertencente a um determinado lugar bem como passa pela sensação de que este lugar também nos pertence, e que é preciso cuidá-lo e preservá-lo.

Dando sequência às perguntas, as professoras foram questionadas sobre suas posições em relação à necessidade de refletir com seus alunos sobre a atual situação do meio ambiente (exploração, destruição, degradação, entre outros). De modo geral, todas consideram que toda informação que sensibilize os alunos, que os leve a uma reflexão das consequências negativas causadas ao meio ambiente pela espécie humana, deve ser discutida e incorporada ao processo de ensino-aprendizagem. Cabe a escola debater sobre a crise ambiental e o impacto que certos hábitos podem causar não só ao meio ambiente, mas à vida dos próprios alunos.

De acordo com Veiga et al (2005), entende-se que a medida em que o aluno entende seu compromisso com o meio em que vive, passará a ter uma relação mais sustentável com a natureza. Desenvolverá conduta social voltada a valores que contribuam para a transformação humana e social, promovendo mudanças de hábitos e atitudes voltados à preservação.

Seguindo com os questionamentos, foi solicitado que as professoras avaliassem o grau de interesse da escola pelo tema EA, descrevendo e dando uma nota considerando a escala de 1 a 10, em que 1 significa total desinteresse e 10 significa total interesse. De acordo com as professoras, as escolas desenvolvem projetos e momentos de conscientização, aplicados conforme planejamento e mediados pelas professoras de cada nível educacional. Levando em conta a escala e o nível ao qual elas ensinam, as notas ficariam entre 6 e 7, pois nas suas percepções, falta interesse e comprometimento com a questão ambiental nas escolas. Mesmo diante da atual situação do planeta no que se refere a problemas ambientais e suas consequências, as instituições educacionais se comportam de forma superficial e deixam muito a desejar na sua contribuição na formação de

cidadãos conscientes e comprometidos com o meio ambiente.

Considerando o grau de interesse dos alunos pelo tema EA e seguindo a mesma escala de pontuação da pergunta anterior, as professoras não deram notas ao interesse dos alunos, mas o descreveram. A professora Naiane Barcellos considera que o interesse dos alunos é influenciado e motivado pelos professores e pela comunidade escolar. Outra constatação é de que nas turmas em que os professores e os familiares são atuantes e empenhados na questão ambiental os alunos seguem na mesma linha de interesse.

De acordo com a professora Bruna Martins da Silva, as crianças atualmente respeitam e cuidam muito da flora e da fauna. Sempre que o assunto envolve cuidados com o meio ambiente e descasos como desmatamento, extinção, entre outros, elas mostram-se muito solícitas a encontrar soluções para que isso não aconteça mais.

Nessa vertente, o educador ao ligar o conteúdo das ciências às questões do cotidiano torna a aprendizagem mais significativa. As oficinas pedagógicas devem ser realizadas durante as aulas e se desenvolverem apoiadas nas vivências dos alunos e dos fenômenos que ocorrem a sua volta, buscando examiná-los com o auxílio dos conceitos científicos pertinentes. É através de um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento (FREIRE, 2016).

No que diz respeito as estratégias didáticas mais aplicadas na escola em relação a EA, as respostas foram variadas. A professora Naiane Barcellos citou um projeto que engloba inúmeras estratégias didáticas: estudo de campo, gincana, debates, trabalhos em grupos, jogos, pesquisas entre outras, diminuído o tempo dedicado às aulas expositivas.

A professora Bruna Martins da Silva relatou que na escola que leciona foram construídos dois portfólios. No primeiro, intitulado “Com as mãos e os olhos na natureza!”, registraram algumas percepções sobre a natureza, especialmente envolvendo a água, a terra e as plantas. O segundo portfólio recebeu o nome de “Mundo Animal”, aqui curiosidades incríveis são discutidas e aprendidas. E por meio desses portfólios conhecemos e falamos sobre a natureza, pois quanto mais conhecemos, mais entendemos por que precisamos cuidar do planeta Terra.

Bruna Martins da Silva complementa que fazem a utilização de estratégias diversificadas, desde jogos, músicas, expressão corporal e artística, exploração do

meio, observação e, principalmente, levando em consideração os conhecimentos prévios de cada aluno.

A professora Rosane Chissini realiza um trabalho que tem como objetivo resolver problemas do seu entorno, propondo pesquisa social da realidade dele para orientações na elaboração de projeto ambiental que possa solucionar alguma deficiência na área.

Nesse sentido Medeiros et al (2011), considera que a EA nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.

Para uma abordagem mais precisa dos trabalhos realizados pelas referidas professoras, foram apresentadas e detalhadas atividades realizadas em suas turmas abordando a EA, no corrente ano letivo. A professora Naiane Barcellos, conforme está descrito no Anexo B, realizou uma oficina de integração e contextualizou o tema preservação ambiental através de histórias e desenhos. Os alunos foram levados para o laboratório de informática para a prática de jogos virtuais tratando o tema “lixo”.

Nesse sentido, Costa et al (2011), leciona que os jogos virtuais podem ser uma importante ferramenta, ao associar o lúdico ao pedagógico no ensino, especialmente na educação ambiental, constituindo-se um recurso motivador da aprendizagem fazendo que a criança se interesse mais pela temática.

A professora também abordou o tema coleta seletiva, construindo lixeiras para serem utilizadas na sala de aula, enfatizando a necessidade de selecionar e descartar os resíduos de forma correta.

Os materiais pedagógicos confeccionados com sucatas são recursos indispensáveis na educação infantil, pois trazem atividades lúdicas e criativas a fim de desenvolver potencialidades e habilidades, sensibilizando a comunidade envolvida a respeito da importância do meio ambiente e de sua preservação. (DEPRÁ, 2008).

Entre as atividades de EA desenvolvidas com seus alunos, detalhadas no Anexo C, a professora Bruna Martins da Silva destacou o Projeto “As mãos que

cuidam do Planeta”: com roda de conversa; plantio de mudas de flores e árvores frutíferas; diálogo sobre medidas ecológicas, enfatizando a higienização das mãos e as medidas atuais em função da Pandemia da COVID 19. Aproveitou o momento e destacou que: *O cuidado com o planeta e com o outro, passa pelo cuidado com o nosso corpo* (ANEXO C).

Nessa perspectiva, entende-se que a medida em que o aluno dos anos iniciais compreende seu compromisso com o meio em que vive, passará a ter uma relação mais sustentável com a natureza. Desenvolverá conduta social voltada a valores que contribuam para a transformação humana e social, promovendo mudanças de hábitos e atitudes voltadas à preservação.

Outro projeto realizado pela professora Bruna Martins da Silva na escola Murialdo tem como lema “Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo” com o tema “Escola Murialdo, agente de mudança”. Este projeto ocorreu por etapas: ouvir histórias; cantar; refletir; listar boas ações que podem ser praticadas pelas mãos para cuidar do meio ambiente, como exemplo: plantar, regar e limpar; confeccionar cartazes e expor os resultados das atividades para socializar e sensibilizar a comunidade escolar (ANEXO C).

A proposta da atividade é sensibilizar as crianças para que reflitam sobre as nossas atitudes relacionadas às ações que impactam não só a sua própria vida, mas do outro também. Despertar no aluno o sentimento de responsabilidade na busca de uma sociedade melhor.

A forma como é abordada a questão ambiental depende de cada contexto, entretanto, é certa a necessidade de sempre trabalhá-la de maneira significativa nos anos iniciais, pois é no ambiente escolar que os futuros cidadãos são moldados e estimulados a adquirem o costume de pensar conscientemente no meio ambiente (MEDEIROS et al, 2011).

A professora Rosane Chissini destacou duas atividades (Anexo D), sendo que na primeira aconteceu com um diálogo sobre preservação ambiental e confecção de cartazes com frases e ilustrações de conscientização sobre os cuidados com o meio ambiente.

Na segunda atividade a temática trabalhada foi a água. A professora trabalhou a importância e o uso consciente da água, e na sequência usou a música “Planeta Água”, para a sensibilização dos alunos.

Para Varine (2000), as escolas são os melhores espaços para a realização de atividades que possibilitem reflexões e que despertem nos alunos a responsabilidade com o meio ambiente. O autor considera que cabe à escola aprofundar conhecimentos no que se refere à relação entre o ser humano e a natureza por meio de ações de preservação, conservação e administração dos recursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo investigar como a EA é trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental I, identificar a representatividade social do Meio Ambiente e as concepções dos professores no que se refere ao tema.

Constatou-se que a preocupação com a conservação e preservação do meio ambiente ecologicamente sustentável requer a urgência da conscientização de cada indivíduo da sua responsabilidade pelas mudanças ambientais, com uma reflexão coletiva e ampla acerca do tema.

Em razão do exposto, a escola deve propor ações educativas no seu meio, contribuindo na formação de cidadãos conscientes, capazes de decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida. Para isso, a EA deve ser articulada em todos os currículos, explorando o contexto local / regional e socioambiental.

Para que a sensibilização realmente aconteça é necessário a compreensão de que os anos iniciais do Ensino Fundamental I equivalem a um dos períodos mais importantes da trajetória de um indivíduo, pois é nesse momento que ele começa a perceber-se como cidadão e começa a interagir com a sociedade, aprendendo conceitos e valores básicos para a vida.

As escolas reconhecem que precisam trabalhar a questão ambiental e já dispõem de iniciativas, começando pela introdução da temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares. Entretanto, constata-se que, um longo caminho precisa ser percorrido pela EA.

A abordagem da EA deve ser introduzida na escola de forma interdisciplinar e a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, permitindo-os analisar a natureza de acordo com as práticas, pois a partir de uma análise crítica poderão contribuir profundamente para as mudanças de valores sobre o cuidado com o meio ambiente.

Nesse sentido, considera-se que por meio de propostas como a de Paulo Freire (2015), de uma educação problematizadora que estimula os alunos: a questionarem o mundo; a pensarem em soluções; a se entenderem como parte de uma sociedade e a não se conformarem com a realidade; é que será possível chegar a um denominador comum, construindo uma sociedade sustentável, sem comprometer as gerações futuras.

A partir desse olhar com relação à abordagem da EA nos anos iniciais da escola, abre-se um caminho a ser estudado, no sentido de propostas que venham contribuir com o nosso meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papirus Speculum, 1999.
- ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão**. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.
- BISPO, M. O. & OLIVEIRA, S. **Diferentes olhares sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental**: as representações dos professores de Cristalândia–TO. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande-RS, v. 18, p. 399-414,2007.
Disponível em:< <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3562/2125>>.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Lei 9.795, de 27.04.1999. **Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências**. DOU 28.04.1999.
- COSTA, Eduino Rodrigues da; MELO, Carolina Iuva de; FANTINI, Vanessa. **Os jogos virtuais para a educação ambiental no ensino fundamental**. 2011. Disponível em:<<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Rel1-ano3-vol4-julho2011.pdf>> Acesso em : 30 set 2020.
- CORDEIRO, Layze Cristinne. **Alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: o que propõem as publicações da Plataforma SciELO (2010-2017) para a superação do fracasso escolar. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.

DEMOLY, K. R. A.; SANTOS, J, S, B,. Aprendizagem, Educação e Escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo. Vol. 21, 2018.

DEPRÁ, Nara Freitas. **O uso de jogos feitos com sucata, como recurso pedagógico na educação infantil no lar vila das flores**. 2008. Monografia -(Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental)- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), 2008.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. v. 2. São Paulo: Cortez, 1999.

FIGUEIREDO, J. B. de A. **Educação ambiental dialógica: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. – 60ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. – 22ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GARRIDO, Luciana Santos; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva. Percepção sobre o Meio Ambiente por Alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental: considerações à luz de Marx e de Paulo Freire. **Ciência & Educação** (Bauru), 2014.

GOMES, Cristiane Patrícia Rocha; PENHA, Pedro Xavier da. **Mapeando as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: estudos na Revista Cefac**. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 11, 30 de março de 2021.

HOEFFEL, J. L.; FADINI, A. A. B. **Percepção ambiental**. In: ENCONTROS e caminhos: formação de educadoras(es) e coletivos educadores. Brasília: Departamento de Educação Ambiental, 2007. v. 2, p. 253-262.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **PROJETO PRODES DIGITAL: Mapeamento do desmatamento da Amazônia com Imagens de Satélite**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2020.

JACOBI, P. **Desenvolvimento Sustentável e Educação – caminhos e desafios**. 2004.

JACOBI, P. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**. v. 31, n. 2, p. 233-250, mai/ago, 2005.

MACHADO, Carlos R. S. **Momentos da Obra de Henri Lefebvre: uma apresentação**. **Ambiente & Educação**. Rio Grande, v. 13, n. 1, 2008.

MEDEIROS Aurélia Barbosa, LEMES MENDONÇA Maria José da Silva, LOURENÇO DE SOUSA Gláucia, PEREIRA DE OLIVEIRA Itamar. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente:** a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 6. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; CHADWICK, Clifton. **Aprender a ensinar.** São Paulo: Global, 2002.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SÁ, Laís Mourão. **Pertencimento.** IN FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio (org). Encontros e Caminhos : Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores Brasília: MMA. Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

SATO, Michele. **Educação Ambiental.** São Carlos, RiMa, 2002.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na Escola Pública:** da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume:Fapesp, 2011.

SILVA K. P. M.; CANEDO, K. O.; RAGGI, D. G.; SILVA, J. G. F. **Educação Ambiental e sustentabilidade uma preocupação necessária e contínua na escola.** Revista de Educação Ambiental- RevBEA, 14, 1, 69-80, 2019.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Temas ambientais como “temas geradores”:** contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Educar em Revista, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental: natureza, razão e história.** 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável,** 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.

VARINE, H. O Ecomuseu. **Ciências e Letras.** n. 27, p. 61-90, 2000.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na Escola Pública:** da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume:Fapesp, 2011.

VEIGA, A; AMORIM, E; BLANCO, M. **Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro:** o percurso de um processo acelerado de expansão. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZAKRZEWSKI, S. B. **Cenários da Trajetória da Educação Ambiental**. In: A Educação Ambiental na escola: abordagens conceituais. Série Caderno Temáticos de Educação Ambiental. Caderno Temático 1. Erechim/RS, 2003.

ZULAUF, E. W. **O meio ambiente e o futuro. Ambiente e desenvolvimento**. Estud. av. 14 (39) , Ago 2000.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS

QUESTIONÁRIO

- 1) Como professora das séries iniciais do Ensino Fundamental I e conhecedora da responsabilidade de um educador nos dias atuais, no que se refere ao meio ambiente, qual a sua capacitação nessa área?
- 2) Na sua concepção de professora, qual a importância da EA no processo de ensino-aprendizagem?
- 3) Considerando que vivemos problemas ambientais globais, dos quais podemos citar o aquecimento global, as chuvas ácidas e a destruição da camada de ozônio, qual a necessidade de dar destaque ao tema meio ambiente, nas suas aulas?
- 4) Ao trabalhar as questões ambientais com seus alunos, qual a abordagem que você utiliza para facilitar o entendimento?
- 5) Como você descreve o papel da escola como mediadora das questões ambientais?
- 6) Considerando a importância dos Projetos escolares na área ambiental, como sua escola se posiciona e atua nesse sentido?

- 7) Ainda com referência a Projetos de EA, na sua escola tem algum trabalho de iniciativa dos alunos?
- 8) Mesmo trabalhando com alunos das séries iniciais do Fundamental I, você considera relevante refletir sobre a triste realidade ambiental (destruição, degradação, poluição...)?
- 9) Qual o interesse da sua escola pela EA, considerando uma escala de pontuação de 1 a 10, em que 1, significa total desinteresse e 10, significa total interesse?
- 10) Seguindo a mesma escala de pontuação da pergunta anterior, qual o grau de interesse dos alunos da sua escola?
- 11) Quais as estratégias didáticas mais aplicadas na sua escola para abordar a EA?

ANEXO B – ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDA PELA PROFESSORA NAIANE BARCELLOS

A professora Naiane Barcellos realizou uma oficina de integração que foi abordada a preservação ambiental através de histórias e desenhos. Os alunos foram levados para o laboratório de informática para a prática de jogos virtuais tratando o tema lixo. Aproveitando a ocasião, a professora fez uma roda de conversa onde as crianças foram instruídas a falarem sobre brinquedos feitos de material reciclável.

Nesse sentido Costa et al (2011), os jogos virtuais podem ser uma importante ferramenta, ao associar o lúdico ao pedagógico no ensino, especialmente na educação ambiental, constituindo-se um recurso motivador da aprendizagem fazendo que a criança se interesse mais pela temática.

No terceiro momento, foi abordado o tema coleta seletiva enfatizando a necessidade de os resíduos serem selecionados e também a forma correta para se descartar cada tipo de material. Para consolidar esta etapa, na Escola Irmãs Ramos foram confeccionadas pequenas lixeiras seletivas utilizando latas de alumínio de 500 gramas. As lixeiras foram deixadas dentro da sala de aula para uso das crianças. A professora confeccionou um cartaz expositivo falando da preservação ambiental.

ANEXO C – ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDA PELA PROFESSORA BRUNA MARTINS DA SILVA

No primeiro momento realizou uma roda de conversa com os alunos sobre o cuidado e a preocupação em cuidar o meio ambiente, destacando os elementos: terra, água e ar. Nesse momento é apresentada a história “ O mundinho de Ingrid Bellinghausen”.

Em seguida a professora propôs a plantação de mudas de flores e de uma árvore frutífera no pátio da escola, explicando como o plantio deve ser feito, quais as necessidades para as plantas crescerem e quem pode cuidar delas.

Continuando com a atividade, a professora fez um diálogo sobre as pias ecológicas instaladas na escola, promovendo um momento de reflexão sobre os cuidados com o corpo, enfatizando a higienização das mãos e as medidas atuais em função da Pandemia da COVID 19. Aproveitou o momento e destacou de forma mais enfática que: *O cuidado com o planeta e com o outro, passa pelo cuidado com o nosso corpo.*

Nessa perspectiva, entende-se que a medida em que o aluno dos anos iniciais compreende seu compromisso com o meio em que vive, passará a ter uma relação mais sustentável com a natureza. Desenvolverá conduta social voltada a valores que contribuam para a transformação humana e social, promovendo mudanças de hábitos e atitudes voltados à preservação.

Outro projeto realizado pela professora Bruna na escola Murialdo tem como lema “Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo” com o tema “Escola Murialdo, agente de mudança”. Este projeto ocorreu por etapas: no primeiro momento os alunos foram até a capela da escola e a professora contou a história de São Leonardo Murialdo. No final, o diretor cantou uma canção denominada “Sonho ideal”, música de sua autoria sobre São Leonardo Murialdo.

Inspirados pela história de São Leonardo Murialdo, a proposta da atividade é sensibilizar as crianças para que reflitam sobre as nossas atitudes relacionadas às ações que impactam não só a sua própria vida, mas do outro também. Despertar no aluno o sentimento de responsabilidade na busca de uma sociedade melhor, bem como ensiná-los que a iniciativa de cada um por meio de ações educativas como coleta seletiva de óleo, pilhas e eletrônicos, destinando-os ao lugar de descarte correto, faz muita diferença.

Posterior a esta primeira atividade, a professora Bruna fez uma reflexão chamando a atenção dos alunos para o fato de que a responsabilidade pelo meio ambiente está em nossas mãos e que é necessário ter essa consciência. Iniciou-se

essa atividade com o seguinte questionamento “De quem é esta mão? ” Mostrar para as crianças algumas imagens de diferentes mãos (pequenas, grandes, com calos, enrugadas, sujas, negras, indígenas, brancas, femininas, masculinas, infantis, entre outras). Após essa observação, pedir para que identifiquem de quem são as mãos, perguntando a cada um como chegou a essa conclusão. Em seguida, foi realizada uma relação das boas ações que podem ser praticadas pelas mãos para cuidar do meio ambiente, como exemplo: plantar, regar, limpar, entre outras.

Na sequência, foi carimbado com tinta guache a mão de cada criança em uma folha de ofício e exposto no varal do corredor da escola, juntamente com uma frase de como podemos ajudar e nos comprometermos com a preservação do meio ambiente.

A professora continuou o projeto com a atividade “As mãos que praticam amor”, com o objetivo de promover uma reflexão abordando o cuidado como uma forma de amor. O diálogo foi pautado que para cuidar da natureza, é importante não poluir, evitar produzir lixo em excesso e contribuir com a reciclagem.

ANEXO D – ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDA PELA PROFESSORA ROSANE CHISSINI

Objetivos

- Trazer conscientização aos alunos sobre a importância do meio ambiente e de que maneira o ser humano interfere neste meio;
- Valorizar e ter atitudes para preservar o meio ambiente.

Desenvolvimento Metodológico

Para iniciar a atividade proposta foi feito um diálogo com os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e a origem da data.

Foi solicitado aos alunos que citem exemplos de formas de preservação e, além de escrever no quadro, incentivar o aluno pensar como esses exemplos impactam de maneira positiva ou negativa a natureza e a nossa comunidade.

Foi separado os alunos em grupos e pedido que criem uma frase de conscientização e seja ilustrado, criando cartazes para serem expostos na escola.

Atividade 2

Objetivos: conscientizar os alunos sobre algo que é importantíssimo para nossa sobrevivência: A ÁGUA.

Desenvolvimento Metodológico

Colocar a música “Planeta Água” (Sandy e Junior).

Foi escrito no quadro o refrão da música:

Águas que movem moinhos

São as mesmas águas

Que encharcam o chão

E sempre voltam humildes

Pro fundo da terra

Pro fundo da terra...

- Fazer uma reflexão com os alunos sobre o consumo consciente da água e também abordar as utilidades da água. Quais são elas?